

Usina é orçada em 40 milhões de euros

Visita de holandeses na Esalq, semana passada, tratou do desenvolvimento de planta voltada para pesquisa em energia a partir da biomassa

Daniel Damasceno

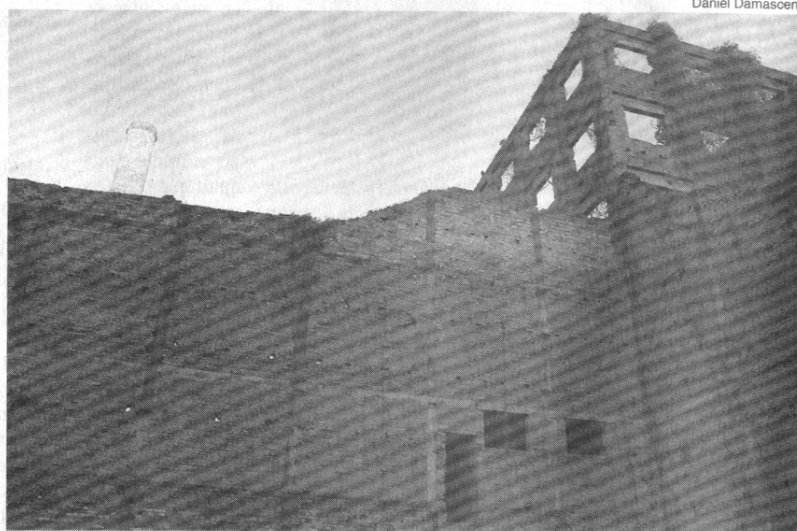
Erich Vallim Vicente
erich@tribunatp.com.br

Sem muita pompa e sem muito alarde, o assessor do ministro da Agricultura da Holanda visitou a Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' (Esalq/USP) na quinta-feira passada, dia 6. De cunho primordialmente técnico, a visita faz parte de parceria com o país europeu que teve o ponto alto em março do ano passado, com a vinda do primeiro-ministro Jan Peter Balkenende. E inclui realização de programa de estudos, workshop com especialistas dos dois países e a viabilização de uma usina de gasogênio, avaliada em 40 milhões de euros, em Piracicaba.

Projetada para ser instalada em estrutura dos anos 1950, às margens do Rio Piracicaba – construída pela Universidade de São Paulo e a Dedini –, a usina também faz parte do Parque Tecnológico, embora não

esteja no território contínuo do empreendimento, ao lado do bairro Santa Rosa. A viabilidade deste projeto depende de recursos do Instituto de Pesquisa em Tecnologia, ligado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento (hoje ocupada por Luciano Almeida, ex-secretário municipal de Piracicaba), Petrobrás, Prefeitura de Piracicaba, além de empresas como a Braskem, Dedini, Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), entre outros.

A proposta, como explica João Martines Filho, da Comissão de Atividades Internacionais (CAInt/Esalq), envolve na construção de uma planta voltada para o desenvolvimento de novas tecnologias e patentes. "Seria um laboratório multiuso", explica Martines Filho. A intenção é atrair também o interesse de empresa européias, especialmente da Holanda e da Alemanha, países com maior desenvolvimento em



Previsão é que usina de gasogênio seja construída em estrutura ao lado do rio

tecnologia para transformar biomassa em energia, o que é, na verdade, a função da usina de gasogênio. "Para viabilizar algo desta magnitude precisa de trabalho em conjunto", acredita Martines Filho, que recepcionou a comitiva holandesa.

Para Roel Bol, assessor

do Ministério da Agricultura da Holanda, a discussão continua em torno da importância do etanol e da biomassa dentro do futuro da energia alternativa no mundo. "Existem muitas coisas ainda a serem conhecidas", acredita. E isso está em torno da questão

técnica a respeito das possibilidades do desenvolvimento e funcionalidade da energia renovável, mas também dos conceitos de sustentabilidade. "Ainda precisamos qual tipo de sustentabilidade entendemos ser necessária e possível", avalia o representante do governo holandês.